

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A formação médica e os desafios para a promoção de saúde

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
 Karine Siqueira Cabral Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F723	<p>A formação médica e os desafios para a promoção de saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Karine Siqueira Cabral Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0808-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.086231101</p> <p>1. Promoção da saúde. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). II. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.7</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *A Formação Médica e os Desafios para a Promoção de Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica sobre as necessárias modificações na formação médica, impulsionadas a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando-a com a nova Promoção da Saúde.

Em razão da busca por novas formas de aprender e aplicar saúde e pela importância da integralidade do cuidado, a ciência tem avançado na ampliação da formação médica nos últimos tempos tanto para se alcançar a almejada Promoção da Saúde quanto para capacitar os futuros profissionais a atuarem de forma ativa nos determinantes sociais do processo saúde-doença, superando os gargalos atuais.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos, nos diferentes níveis do processo saúde-doença, visando à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Espera-se que esta obra possa contribuir para novos modelos formativos, uma atuação profissional inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Karine Siqueira Cabral Rocha

Os temas abordados nos capítulos do livro, buscam trazer a relevância de assuntos imprescindíveis na formação médica, como lidar com grupos vulneráveis desde a primeira infância, adolescência, gestantes e puérperas, transexuais, idosos. Trazem também a importância do cuidado com a saúde mental do próprio médico em formação, o reconhecimento dos saberes tradicionais, a dominância das mulheres na profissão médica e finaliza com a discussão dos desafios da Promoção da Saúde, que são inúmeros.

A iniciativa de compilar assuntos tão diversos retrata a própria natureza interdisciplinar e intersetorial da Promoção de Saúde, traz a diversidade da sociedade para as páginas do livro, dando voz a populações marginalizadas e estigmatizadas até então.

A promoção de saúde como política de saúde no Brasil, tem sido implementada de diferentes maneiras nas regiões brasileiras e tem possibilitado melhoria dos indicadores de saúde, promovendo maior engajamento comunitário, empoderamento e equidade.

O Sistema Único de Saúde brasileiro é sem sombra de dúvida a principal política de inclusão social e deve ser estudado, entendido e reconhecido como tal.

Redigir o prefácio de obra *A Formação médica e os Desafios da Promoção de Saúde* trouxe expectativas e esperança.

Expectativa por uma obra que se propõe a superar o modelo biomédico justamente na formação médica e que coloca a promoção da saúde como um eixo imperativo na busca de uma medicina cada vez menos cartesiana e cada vez mais centrada no ser humano integral, biopsicosocial.

Esperança por acreditar que a promoção de saúde como campo teórico e metodológico oferece um leque de abordagens para o ensino e a aprendizagem que podem auxiliar na formação diferenciada de profissionais de saúde.

Boa leitura!!

Mônica de Andrade
 Vice-presidente da União Internacional de Promoção de Saúde e
 Educação para a Saúde para América Latina (IUHPE/ORLA)

CAPÍTULO 1 1**A ATUAÇÃO MÉDICA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM PEDIATRIA**

Gabriela Tavares de Jesus
Andreza Luiza Souza Côrtes
Francis Jardim Pfeilsticker
Eliane Rabelo de Sousa Granja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311011>

CAPÍTULO 2 11**A FORMAÇÃO DE NOVAS MÉDICAS NO BRASIL E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Maria Fernanda Londe de Lima
Ranna Samara Fernandes de Resende
Maria de Fátima Silva Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311012>

CAPÍTULO 320**A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Júllia Cristina Silva
Mateus Lima Resende
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311013>

CAPÍTULO 429**A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: PRÉ-NATAL E NASCIMENTO**

Samantha Stephany Silva Martins
Johnathan Camargo Borges Lima
Flávio Rocha Gil
Karine Cristine de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311014>

CAPÍTULO 537**ABORDAGEM DA SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Caroline Mundim Tana
Fernanda Sousa Simões
Kelen Cristina Estavanate de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311015>

CAPÍTULO 645**DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE NA TERCEIRA IDADE**

Maryelle de Oliveira Ferreira
Sarah Maria de Carvalho Andrade
Laís Moreira Borges Araujo
Luciano Rezende dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311016>

CAPÍTULO 753

DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Anna Jhuliah Santin Franzon
Amanda Káren Alves Pereira
Adelaide Maria Ferreira Campos D´avila
Thiago de Deus Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311017>

CAPÍTULO 864

DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Ana Carolina Castro Silva
Kalil Ribeiro Nunes
Yasmin Justine Borges
Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311018>

CAPÍTULO 9 71

DESAFIOS SOCIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Pedro Augusto Batista Borba
Gabriel Fernandes Pellegrini Cortez
Maria de Fátima Silva Porto
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311019>

CAPÍTULO 10..... 81

DIFICULDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Victória Franco Silva
Ana Luiza Oliveira Caixeta
Isadora Pelet Ribeiro
Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110110>

CAPÍTULO 1189

DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS

Juliana Alves Rodrigues
Maria Eduarda Silva Lima Verde Santos
Ana Cecília Cardoso de Sousa
Flávio Rocha Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110111>

CAPÍTULO 12.....96**FORMAÇÃO MECANICISTA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A EFETIVAÇÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE**

João Danúcio Andrade filho
Rodrigo Henrique Nogueira Mamédio
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110112>

CAPÍTULO 13..... 103**MÉDICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE – DA TEORIA À PRÁTICA**

Núbia Santos Nogueira
Samila Carla da Silva Nascimento
Karine Siqueira Cabral Rocha
Élcio Moreira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110113>

CAPÍTULO 14.....110**O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBACTERIANOS**

Chrystian Silva Pereira
Willian Júnio Rodrigues Mendonca
Ana Paula Nascentes de D. F. Siqueira
Vanessa Pereira Tolentino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110114>

CAPÍTULO 15.....118**ORIENTAÇÕES DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Caroline Takahashi dos Santos
Bruna Kaspariy
Francis Jardim Silveira
Cátia Aparecida Caixeta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110115>

CAPÍTULO 16..... 125**OS EMBATES ENTRE O SENSO COMUM E A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Rosangela Mayara Ribeiro
Marisa Costa e Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110116>

CAPÍTULO 17..... 134**TABU NA SEXUALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Giovana Maria da Silva Santos
Maira Eduarda de Sousa Sgreccia Morais
Paula Marynella Alves Pereira Lima

Francis Jardim Pfeilsticker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110117>

SOBRE A PREFACIANTE..... 144

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 145

DIFICULDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Data de aceite: 17/11/2022

Victória Franco Silva

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Ana Luiza Oliveira Caixeta

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Isadora Pelet Ribeiro

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Saúde é um direito humano que deve ser garantido constitucionalmente a todas as pessoas, sendo um dos melhores recursos quando a análise é o desenvolvimento social, econômico e pessoal, conseqüentemente um dos fatores mais importantes para se ter uma alta qualidade de vida. Desse modo,

dizer que a saúde está sendo promovida, pode ser relacionado diretamente com a promoção da qualidade de vida às pessoas.

O termo “promoção da saúde” foi discutido na Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde, a qual foi realizada em Ottawa, Canadá em novembro de 1986, com objetivo de atingir a saúde para todos no ano 2000 e nos anos seguintes em resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública que conseguisse incluir uma maior participação social. Logo, a promoção da saúde vem sendo entendida nos últimos 20 anos como uma estratégia para enfrentar os diversos problemas de saúde que afetam a sociedade e seu entorno. (BUSS, Paulo; 2000).

A saúde mental tem sido um tema bastante tratado no século XXI, que por décadas o atendimento às pessoas com distúrbios psicológicos eram ligadas ao modelo hospitalocêntrico, cujo tratamento era baseado em internações e

medicamentos, afastando o paciente de sua família e de seu convívio social, negligenciando o cuidado ao ser humano (JORGE, 2009). Relacionado a ela também vem sendo falado sobre a promoção da saúde mental, a qual é extremamente importante uma vez que as doenças mais prevalentes do século são aquelas relacionadas ao psicológico, necessitando assim um maior cuidado e uma maior atenção tanto da sociedade quanto do sistema de saúde a esse fator.

Diante do exposto, este capítulo abordará a importância da promoção da saúde dos acadêmicos, uma vez que cada vez mais jovens estão tendo acesso ao Ensino Superior. Sabe-se que as exigências dessa etapa na vida dos graduandos, principalmente daqueles que fazem parte da área da saúde demandam um grande ajuste na rotina e no psicológico, no início da graduação pela dificuldade de adaptação ao novo ambiente e novas relações interpessoais e ao final do curso pela tensão a respeito da conclusão do curso e entrada no mercado de trabalho (MURAKAMI, 2019). Sendo assim, tudo isso causa um estresse intenso para o acadêmico que em grande parte das vezes é esquecido, visto como aqueles que não precisam de ajuda por serem “jovens e saudáveis”. Porém, atualmente percebe-se que esse grupo populacional são os que mais precisam de ajuda de profissionais relacionados à promoção da saúde mental, como prevenção de distúrbios mentais mais difíceis de serem controlados.

Portanto, a promoção da saúde mental de acadêmicos é um tema relevante a ser discutido e tratado, visto que ainda há muito preconceito quando se relaciona esses dois termos: saúde mental e jovens. Sendo assim, eles também devem ser escutados e apoiados pelos familiares e pelo grupo social os quais estão inseridos (BUZELI, 2012). Os sentimentos, quando não são expressados tendem a afetar mais cedo ou mais tarde o bem estar físico e mental das pessoas podendo levar a um quadro muito mais intenso que poderia por meio da promoção da saúde ser evitado por ações simples envolvendo o contexto social e o sistema de saúde.

1 | FATORES QUE INFLUENCIAM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

A promoção da saúde supõe uma concepção que não restringe a saúde a apenas a ausência de doença, é um conceito muito amplo que abrange diversas esferas que envolvam a educação, o lazer, o trabalho, o meio ambiente o acesso aos bens, entre outros fatores que juntos garantem uma boa qualidade de vida ao indivíduo. Além disso, para que a promoção da saúde alcance seus objetivos de melhorar os determinantes sociais, há a necessidade de uma ação conjunta com setores de saúde, econômicos, governamentais, sociais, organizações voluntárias, para que possam assim promover ações que levariam ao alcance da equidade, na garantia de igualdade e recursos da saúde (CONASS, 2016).

Segundo a Carta de Ottawa, a promoção da saúde contempla 5 campos de ação, sendo eles a implementação de políticas públicas, criação de ambientes saudáveis, capacitação da comunidade, desenvolvimento de habilidades individuais e saudáveis e a reorientação de serviços de saúde. Desse modo, atuar nesses 5 campos de ação é um dos focos da promoção da saúde, objetivando diminuir as diferenças no estado de saúde e assegurar recursos e oportunidades igualitárias para o alcance do potencial de saúde, contribuindo para uma diminuição na incidência de doenças mais prevalentes na população.

No entanto, a saúde mesmo com todas as definições preconizadas, é produzida socialmente e sofre intensa influência cultural, sendo ela determinada por vários fatores, biológicos, ambientais, sociais e econômicos (BYDLOWSKI, 2004.). O modelo hospitalocêntrico, no qual saúde significa não estar doente, mesmo que esteja antiquado, visto que a atenção atualmente é voltada para a pessoa ao invés da doença, ainda conta com grande apoio social. Muitas vezes a população exige uma solução rápida da atenção hospitalar como sendo a única alternativa para a resolução dos problemas de saúde. Isso deve-se ao fato da população estar inserida na cultura do imediatismo, principalmente os mais jovens, na qual tudo deve ser resolvido de forma instantânea, e caso isso não ocorra, há o surgimento do sentimento de frustração na maioria das pessoas. Porém, a promoção da saúde não possui o objetivo de tratar a doença de forma imediata, mas sim preveni-la a longo prazo e as possíveis consequências que poderiam ser evitadas por meio de simples ações (BRASIL, 2002).

Desta maneira, a promoção da saúde deve ser um trabalho em diversos setores, principalmente quando se fala do conhecimento populacional sobre esse novo modelo de tratamento da pessoa. Deve-se sempre orientar sobre os cuidados com a saúde e os benefícios que eles podem trazer além da qualidade de vida que será proporcionada. Tudo isso possui o objetivo de acabar com o conceito de que é importante tratar a doença somente quando ela surgir e não de prevenir o aparecimento dessas enfermidades.

2 | IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Analisando a classe acadêmica, pode-se perceber que parte dos alunos apresentam fatores relacionados a ideação suicida, como uso de álcool e tabaco e outras drogas além de tentativa de suicídio (VELOSO, 2019). Assim, é compreendido que as referidas situações são intempéries de amplo espectro para a nossa sociedade, já que os problemas vivenciados principalmente pelos estudantes durante a faculdade, geram problemas psicológicos, físicos e sociais.

Os universitários, sendo o grupo em suma maioria composto por jovens, apresentam

mudanças fisiológicas decorrentes do desenvolvimento, além de que ao se infiltrarem em um novo ambiente, como a faculdade, eles também passam por alterações sociais e culturais. Dessa forma, é possível entender que o estilo de vida da população selecionada é influenciado, além de esse novo padrão os deixarão vulneráveis às práticas com maior risco à saúde. Assim, é extremamente importante englobar a saúde como um complexo de várias áreas da vida, buscando sempre a promover buscando adotar programas educativos em saúde, visando a um estilo de vida mais saudável. (CREPALDI, 2016).

Nesse viés, é possível ressaltar que seria considerável a implantação de projetos para levar informações sobre a importância de se promover adequadamente a saúde, contemplando ações de apoio mental, físico e também a saúde acadêmica (VELOSO, 2019). Também, seria esplêndido aplicar estratégias para que sejam levados adequadamente acompanhamentos com psicólogos, psiquiatras, médicos, enfermeiros e entre outros profissionais aos estudantes universitários com a finalidade de contribuir para a saúde como um todo.

3 | TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Durante toda a vida, é natural que o ser humano passe por inúmeros marcos e vença várias dificuldades. Dessa forma, é possível se lembrar de várias etapas: a primeira vez que andou e falou, quando entrou na escola, aprendeu a ler e escrever, andou de bicicleta sem rodinhas, a primeira festa, primeiras provas... assim, é a partir desse momento que aqueles estudantes que desejam realizar um ensino superior, começam a se preparar para o vestibular. Então é iniciada uma nova fase, com grande sonho, criação de expectativas e grande pressão para conquistar uma vaga para o curso desejado.

Logo, quando esse estudante entra na universidade e curso almejados, o que se espera é que essas esperanças sejam alcançadas. Porém, na prática, é muito mais do que se costuma imaginar. Tendo como referência a vida de um calouro de medicina, geralmente muitos podem mudar de cidade, gerar maior independência, ficar longe dos pais, mas, na maioria dos alunos haverá uma mudança de rotina (CREPALDI, 2016). O egresso em medicina em si demanda muito do estudante: alta carga horária, muitas horas de estudo complementar, responsabilidade por estar se formando para cuidar de vidas, algumas abdições, entre outros. Nesse viés, infelizmente, é encontrado na maioria dos estudantes o sentimento de “pressão”.

Dessa forma, encontra-se um problema que ainda não é muito abordado, porém é de suma importância: os transtornos mentais em acadêmicos, falando neste capítulo principalmente sobre os estudantes do curso de medicina. Os Transtornos Mentais Comuns são constituídos por sintomas não psicóticos, dentre eles, pode-se citar a dificuldade em

se concentrar e tomar decisões, irritabilidade, sonolência, fadiga, insônia, esquecimento e também queixas somáticas, como cefaleia, tremores, entre outros (FERREIRA, 2016).

Logo, alguns estudos objetivaram analisar egressos de medicina e verificar a prevalência dos citados transtornos dentre os estudantes. Assim, analisando um estudo da Universidade Regional de Blumenau, foi obtido um resultado em 340 alunos, sendo encontrados em suma maioria acadêmicos descrevendo alta carga horária, uso de drogas ilícitas, consumo de álcool e tabaco nos últimos três meses, além de que grande parte se encontrava em casos de alta cobrança e pressão social e familiar e também de professores e profissionais da área (GRETHER, 2020). Sendo assim, com a análise de vários outros questionamentos, concluiu-se que há grande prevalência de casos suspeitos de Transtornos Mentais Comuns na população estudada em comparação aos resultados de outros estudantes do curso de Medicina brasileiros e do que os da população geral (GRETHER, 2020).

4 | PROMOÇÃO DA SAÚDE X TRANSTORNOS MENTAIS

A qualidade de vida e a saúde são temas que desde o século XVIII até o presente século XXI, estão sendo debatidas em conjunto e são intimamente ligadas, uma vez que, as condições sociais nas quais o indivíduo está inserido afetam diretamente ambos os conceitos. Pois no âmbito que trata qualidade de vida, condições sociais e econômicas e todo o entorno afetam potencialmente o indivíduo (BUSS, Paulo; 2000). Sendo assim, cada vez mais cedo, os jovens estão indo em busca de melhorar suas condições socioeconômicas e transformar sua vida, e para que isso ocorra muitas vezes deixam sua promoção da saúde de lado.

Como a cada dia que passa a sociedade exige que sejamos melhores em todos os âmbitos, principalmente na medicina - área a qual a maioria opta - os jovens são obrigados a seguir rotinas exaustivas de estudo e trabalho, dentro e fora do âmbito acadêmico o que leva a uma rápida deterioração da saúde mental e física dos estudantes em decorrência do estresse ao qual são submetidos diariamente (MURAKAMI, 2019).

O ambiente das faculdades de medicina são extremamente desgastantes, e associado a rotina dentro das instituições de saúde, torna-se por vezes até nocivo à saúde dos acadêmicos. A carga horária excessiva associada a pressão vinda de todos os lados tem gerado consequências graves e por muitas vezes silenciadas. Entretanto, a seriedade do assunto fez com que ele tenha começado a tomar destaque e a importância devida. A saúde mental dos estudantes de medicina vem sendo estudada e tem-se verificado a grande prevalência entre eles de Transtornos Psiquiátricos Menores, que também são chamados de Transtornos Mentais Comuns (TMC). (FERREIRA, 2016)

As TMCs trazem consigo uma vasta gama de sintomas não psicóticos, e são extremamente prejudiciais à saúde dos indivíduos, a qualidade de vida e as relações pessoais que estes necessitam para viver, e ainda prejudicam a capacidade de aprendizado dos estudantes, além de que, o agravamento das TMCs pode levar ao desenvolvimento de doenças mentais. Tais agravamentos somados podem levar a depressão e a até mesmo ao suicídio, última consequência essa que tem grande destaque entre os acadêmicos de Medicina, visto que a taxa de suicídio entre eles é uma das maiores entre estudantes de todas as outras graduações. (FERREIRA, 2016)

Sendo assim, tem-se que as consequências da não promoção da saúde e da falta de cuidado em si entre os acadêmicos de medicina principalmente, pode levar a graves desdobramentos, prejudicando até mesmo que eles consigam concluir os cursos ou seguir com a carreira que escolheram.

5 | ESTRATÉGIAS PARA REALIZAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONCLUSÃO

A busca pela melhora da qualidade de vida tem feito com que cada vez mais jovens alcancem o sonho do ingresso às universidades, e tem feito com que muitos escolham a área da saúde, em específico a medicina. Mas, como se tem exposto neste capítulo, as rotinas exaustivas têm feito com que os acadêmicos apresentem cada vez mais transtornos psicológicos e físicos, o que os prejudica de forma significativa em todos os âmbitos. Dessa forma, a melhor estratégia é aplicar na prática, consigo mesmo, o que tanto é estudado, a promoção de saúde.

Sendo assim, algumas táticas podem ser adotadas para tentar melhorar a qualidade de vida em saúde. E para isso as universidades têm papel fundamental, entre eles criar espaços para que os estudantes sejam ouvidos e acolhidos, de maneira a identificar os fatores que causem sofrimento psicológico, promovendo saúde mental, tratando aqueles já adoecidos e ainda prevenindo que mais acadêmicos venham a desenvolver problemas mentais e físicos devido ao estresse ao qual estão expostos. (ALBUQUERQUE, 2021)

Dessa forma uma boa estratégia é a criação e a implementação de Terapias Comunitárias (TC) no âmbito acadêmico. A TC foi criada no Brasil em 1987, pelo psiquiatra Adalberto Barreto, professor da Universidade Federal do Ceará, afim de suprir as necessidades de outra população que não a acadêmica, entretanto, devido a sua eficácia foi implementada nesse contexto a fim de amparar os que necessitam dela. Uma TC é nada mais que uma roda de terapia comunitária, onde se pratica o cuidado à saúde em grupo, sendo um lugar de escuta, acolhimento e partilha dos problemas do cotidiano que podem levar ao desenvolvimento de problemas psicológicos. (BUZELLI, 2012)

Entretanto, apesar das TC serem consolidadas como uma das práticas integrativas

e complementares em saúde no Brasil, e mostrarem eficácia em outros setores da sociedade, os estudos acerca da sua implementação no âmbito acadêmico ainda estão escassos (ALBUQUERQUE, 2021). Porém, em algumas pesquisas a estratégia se mostrou benéfica na busca pela promoção de saúde dos estudantes, por não mais estar centrada no modelo medicalizado, e sim nas relações interpessoais que são formadas. (BUZELI, 2012)

Portanto, tem-se que a promoção de saúde, principalmente a mental, é assunto de suma importância no que tange a qualidade de vida da sociedade, principalmente daqueles que serão o futuro desta e estão responsáveis pelo cuidado das gerações anteriores. De tal maneira, estratégias como essa demonstram que são capazes de auxiliar os acadêmicos na busca da própria promoção de saúde, uma vez que assim conseguirão se tornar melhores profissionais, capazes de compreender a importância de se cuidar e promover o cuidado a saúde física e mental de maneira mais empática e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento. "Terapia Comunitária Integrativa Como Estratégia de Promoção da Saúde nas Universidades". **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, 2002.

BUSS, Paulo. "Promoção da saúde e qualidade de vida". **Ciência & Saúde Coletiva**, 2000.

BUZELI, Cintia; et al. "Promoção da Saúde de Estudantes Universitários: contribuições da Terapia comunitária". **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, 2012.

BYDLOWSKI, Cynthia; WESTPHAL, Márcia; PEREIRA, Isabel. Promoção da Saúde. Porque sim e porque ainda não! **Saúde e Sociedade**, 2004.

CARLETO, Cíntia Tavares et al. Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 1, p. 53-63, 2019.

CARTA de Ottawa, 1986. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.

CONASS. **Promoção da Saúde**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2016.

CREPALDI, Barbara Virginia Caixeta et al. Elevada prevalência de fatores de risco para doenças crônicas entre universitários. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 135-143, 2016.

FERREIRA, Carlos Magno Guimarães; KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Garabeli Cavalli; CORDEIRO, Tatiana Menezes Garcia. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de medicina: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 268-277, 2016.

GREATHER, Eduardo Otávio et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina da universidade regional de Blumenau (SC). **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 276-285, 2020.

JORGE, Maria; et al. "Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia". **Ciência & Saúde Coletiva**, 2011.

MURAKAMI, Karolina; et al. "Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental". **Revista de Medicina**, vol. 98, 2019.

VELOSO, Lorena Uchoa Portela et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE